

Caracterização de puérperas que apresentaram sífilis no período gestacional em uma Maternidade de Fortaleza-CE

Cristina O. da Costa¹; Larissa G. G. Paiva²; Igor C. Mendes³; Camila C. da Costa³; Elizian B. R. Bernardo³; Alana S. Monte³; Liana M. R. Teles³; Ana Kelve C. Damasceno³

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Rua Oscar Pedroso Horta, 2410. CEP: 61645200. Caucaia, Ceará, Brasil. E-mail: cristinaenfermagemufc@gmail. ²Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará, 60430-160 Rua Alexandre Baraúna, 1115, Fortaleza, CE, Brasil. ³Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará (UFC), 60430-160 Rua Alexandre Baraúna, 1115, Fortaleza, CE, Brasil.

A sífilis, embora seja uma infecção de fácil diagnóstico e tratamento, ainda representa um grave problema de saúde pública, sendo a ocorrência da sífilis durante a gestação ainda mais preocupante, devido ao risco iminente de transmissão vertical para o concepto. O objetivo do trabalho foi caracterizar puérperas que apresentaram sífilis no período gestacional em um hospital/maternidade terciário do município de Fortaleza, Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e qualitativo. O estudo foi realizado no período de agosto de 2015 a janeiro de 2016 no Alojamento Conjunto (AC) de um hospital/maternidade terciário pertencente à rede de atenção hospitalar do município de Fortaleza, Ceará. Foram incluídas 50 puérperas diagnosticadas com sífilis durante a gestação ou no momento do parto. Coletaram-se informações sociodemográficas e econômicas, sendo expressas em frequência absoluta e relativa. Em relação à faixa etária, constatou-se que houve uma predominância de puérperas envolvidas nesse estudo com idade entre 20 a 29 anos, mediana de 26 anos (DP - 5,25), variando de 18 a 39 anos, equivalendo a 76% dos casos (n=38). Acerca da Escolaridade, notou-se uma prevalência em ambos os grupos de puérperas com nível educacional igual ou inferior a nove anos de estudo, mediana de 9 anos (DP - 3,02), variando de 2 a 16 anos de estudo, correspondendo a 82% (n=41) do casos. Identificou-se que 70% (n=35) das puérperas eram provenientes da capital, 90% (n=45) possuíam renda familiar igual ou inferior a um salário mínimo brasileiro, 60% (n=30) eram casadas ou união estável e 88% (n=44) eram de raça não branca e 64% (n=32) das puérperas referiram pertencem a religião católica. Diante desse contexto, percebe-se o perfil de vulnerabilidade de sífilis gestacional, sendo um agravo complexo que merece atenção redobrada por partes dos profissionais de saúde que atuam diretamente na assistência às mulheres gestantes.

Palavras-chaves: sífilis gestacional; cuidado pré-natal; epidemiologia.